

CRISE HÍDRICA

Sinal vermelho, enfim

Um ano e meio depois da crise hídrica instalada, o governo de São Paulo reconheceu oficialmente, por meio de uma portaria publicada em 19 de agosto, que a situação na Grande São Paulo é crítica. A portaria é um instrumento através do qual é possível suspender licenças de captação particular para priorizar o abastecimento público e acelerar a obtenção de licenças ambientais.

A medida poderá também servir de alerta aos que já começam a deixar a torneira mais tempo aberta. Segundo levantamento da Lello, administradora de condomínios no Estado – feito com base nas contas de água de 1,7 mil edifícios residenciais da capital paulista, ABC, Campinas e litoral do Estado –, a adesão dos moradores ao uso racional de água diminuiu justamente depois da estação mais chuvosa. Em junho, apenas 76% dos condomínios economizavam água em relação aos seus consumos médios, contra 82% em abril.

Mesmo não sendo uma redução expressiva na adesão das campanhas de con-

sumo racional, é o suficiente, segundo a empresa, para acender um sinal "amarelo". A esta altura a luz vermelha talvez fosse mais apropriada, já que a amarela representa a realidade dos últimos e dos próximos anos. Agosto foi o mês mais seco da história para o Sistema Alto Tietê, responsável pelo abastecimento de 4,5 milhões de pessoas. No dia da publicação da portaria, esse sistema operava com apenas 15% de sua capacidade.

Embora a medida do governo se refira apenas à Grande São Paulo, a situação no interior do estado não é melhor. No mês

passado empresas de saneamento, indústrias, agricultores e pecuaristas tiveram de reduzir, pela primeira vez na história, a captação de água na Bacia do Rio Camanducaia, na região de Campinas. Em meados de agosto, segundo os órgãos reguladores, apenas 1.320 litros por segundo de água passavam pelo rio, quando o normal é passar de 2.000 l/s.

A restrição à captação atingiu dez municípios parcial ou totalmente: Amparo, Horembra, Jaguariúna, Monte Alegre do Sul, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Santo Antônio de Posse, Serra Negra e Socorro. (MC)



LANÇAMENTO I

P22_ON estreia com precificação de carbono

Instrumento decisivo no combate à mudança climática, a precificação de carbono é o tema de estreia do P22_ON, um projeto digital temático que usa recursos multimídia, linguagem leve e formato dinâmico para levar a um público mais amplo temas estratégicos para a sociedade. Acesse o site p22on.com.br e assista ao vídeo sobre precificação em youtu.be/seITx3hyuA.

O projeto, lançado em 6 de agosto, usa como base conteúdos técnicos produzidos pelos pesquisadores do Centro em Estudos em Sustentabilidade da Eaesp-FGV (GVces). O intuito é contribuir para o debate público e a tomada de decisão de empresas e governos. Com textos acessíveis, vídeos, gráficos, dicas de leitura etc., o P22_ON vai ao ar a cada dois meses, intercalado com a edição impressa da PÁGINA22. Aguarde em outubro o próximo tema!



LANÇAMENTO II

Saques na Terra do Meio

O recém-lançado livro *Rotas do Saque: Ameaças e violações à integridade territorial da Terra do Meio (PA)*, do Instituto Socioambiental (ISA), faz um diagnóstico sobre roubo de madeira, grilagem e ameaças aos povos indígenas e comunidades tradicionais que vivem no conjunto de áreas protegidas da Terra do Meio. A região, localizada na Bacia do Rio Xingu, no Sudoeste do Pará, entre os rios Xingu e Iriri, é um corredor de 8 milhões de hectares de áreas protegidas no coração da Amazônia, entre terras indígenas e unidades de conservação.

Na década de 1990, a região passou por um processo intenso de grilagem e exploração madeireira ilegal, que deixou tentáculos sobre a floresta e seus povos. *Rotas do Saque* mostra que, uma década após a decretação da maioria das Unidades de Conservação da região, o território e as comunidades tradicionais da Terra do Meio seguem sob um novo ciclo de pressões de grupos interessados na apropriação ilegal de terras públicas e no roubo de madeira. Acesse o pdf da publicação em bit.ly/1MzHwPs. (MC)